Em minha livre-docência, discuti o projeto pedagógico das disciplinas de Repertório Coral que ministro na USP. O trecho abaixo está integralmente em minha Tese de Livre-docência: Para citar:

Igayara-Souza, Susana Cecilia. **Coletâneas de canções brasileiras**: repertório coral, educação, intertextualidade, representações. Tese (livre-docência). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020, p. 195-199.

### 5.3.4.Projetos em Repertório Coral

 A disciplina *Projetos em Repertório Coral* propicia ao aluno trabalhar em uma temática de seu interesse pessoal, seja no campo da interpretação, da composição, análise, educação, escolha de repertório, entre outras possibilidades. A metodologia é a orientação de projeto, com tarefas e objetivos individuais, mas em constante discussão coletiva. Desde os primeiros passos - a escolha do tema, a definição de objetivos e o levantamento inicial de referências - os resultados são trazidos para a discussão e colaboração da classe. A ideia de objetivos gerais e específicos; de abordagens possíveis para uma temática; de construção de referenciais analíticos e de leitura da bibliografia; tudo é planejado em função do cronograma e da distribuição do tempo do curso entre todos os participantes.

 O interesse em desenvolver projetos pessoais nem sempre contidos em outras disciplinas fez com que criássemos um segundo módulo, *Projetos em Repertório Coral II*, para aprofundar as temáticas ou para uma orientação de ideias que pudessem gerar trabalhos de conclusão de curso ou de iniciação científica, ou ainda projetos criativos de composição, por exemplo. As trocas laterais que se criam nessa dinâmica são muito interessantes, com as observações e sugestões dos próprios alunos, utilizando o conceito de "aprendizagem entre pares" (*peer learning*).

 Entre os projetos realizados estão composições corais; montagem de repertório para corais infantis ou amadores (com vistas a projetos práticos a serem realizados posteriormente); projeto de implantação de um coral escolar, com análise do repertório adequado; análise de obras corais; análise comparativa de *performances* corais; levantamento de gravações corais de música brasileira, entre outros. Muitos desses trabalhos foram aproveitados em outros projetos.

 As maiores dificuldades dos alunos são manter o foco no tema, dimensionar as tarefas possíveis no tempo disponível, definir a ordem das ações para que o projeto chegue a seus objetivos e cumprir com o cronograma definido. Mas a ênfase no resultado (que deve ser apresentado oralmente para a classe e como uma monografia final escrita) e o interesse (é o próprio aluno que define o que quer estudar) fazem com que essas dificuldades sejam enfrentadas. Além disso, o acompanhamento dos colegas termina incentivando os alunos para que cheguem ao resultado imaginado.

 Deixo claro que são projetos de estudo, e não de pesquisa. Ou seja, o projeto deve servir para que o aluno invista seu tempo em algum conhecimento importante para sua formação individual, a partir de sua história pessoal. Não se espera que seja um trabalho inédito, nem que faça um estado da arte, nem cumpra com uma bibliografia obrigatória. Com isso, a disciplina não se confunde com o trabalho de conclusão de curso, embora possa ajudar, uma vez que o aluno irá se lançar em um único problema e aprofundá-lo (pode ser, inclusive, a análise intensiva de uma obra ou a leitura crítica de um livro).

 Esta disciplina foi uma maneira de tentar suprir algumas necessidades que estavam contempladas nas estruturas curriculares anteriores. Tínhamos, por exemplo, um semestre voltado ao estudo do repertório coral a partir das formas, o que não é mais possível fazer na estrutura atual. As outras disciplinas de repertório coral têm uma abordagem panorâmica: 1) histórica, 2) a partir das práticas e 3) voltada à música brasileira.

 A disciplina *Projetos em Repertório Coral* termina sendo, portanto, o momento em que é possível trabalhar no aprofundamento de um tema, o que considero extremamente necessário na formação artística e profissional do músico. E o fato de que cada aluno escolhe um tema único permite ir ampliando a cultura coral da turma como um todo, embora isso não seja feito a partir de um programa pré-determinado.

 Do ponto de vista da atuação como professora, a disciplina é bastante motivadora e desafiadora, uma vez que tenho que orientar diversos temas com suas referências bibliográficas e sonoras particulares. Em alguns momentos, há tarefas que surgem de um projeto individual, mas que proponho como leitura, escuta ou análise coletiva.

 Há uma certa imprevisibilidade inicial (o que está de acordo, também, com a pedagogia da imprevisibilidade e com a ideia de aprendizagem ao longo da vida de educadores como Edgar Morin e Antonio Nóvoa, já mencionado), mas assim que os temas são definidos (o que não leva mais de três aulas), já se parte para uma organização e estruturação das tarefas, passando à ideia de distribuição do trabalho a ser feito no tempo disponível, com um cronograma individual e, ao mesmo tempo, um cronograma geral do conjunto dos alunos.